

O mundo dos Psitacídeos

Continuação 13

Gênero *Polytelis* (continuação)

No capítulo anterior (Revista nº 53) transmitimos as informações obtidas sobre o “Soberbo” ou “Barraband” (*Polytelis swainsonii*) (Grupo PC da nomenclatura Oficial da FOB), esperando que os criadores tenham sucesso na criação desse belíssimo psitacídeo.

Do mesmo gênero, encontramos o *Polytelis anthoepus* (também chamado de “Papagaio Regente”, “Rock Pebbler”, “Rock Peblar”, “Smoker”, “Marlock”, etc. e o *Polytelis alexandrae* (também chamado de: “Príncipe de Gales”, “Periquito Alexandra”, “Alexandrino”, “Princesa”, “Garganta Rosada”, etc.)

Polytelis anthoepus (Papagaio Regente)

Originário da Austrália, com tamanho padrão de 41 cm e peso aproximado de 150 g. Um pouco mais “barulhentas” que o “Papagaio Soberbo”, principalmente na época da criação, não incomodam os vizinhos sensíveis a ruídos.

Como dizem os australianos, se os seus vizinhos, por qualquer motivo, não gostarem de você, também não vão gostar das suas aves. Assim, se você se der bem com a vizinhança, poderá viver em harmonia com as suas aves, quaisquer que sejam.

Com exceção de finches, que os “Regente” detestam, perseguindo-os implacavelmente e destruindo seus ninhos nos viveiros, podem ser alojados com outras aves. No mesmo viveiro, na Austrália, noticiam a criação de *Neophemas* com o “Regente”, sem conhecimento de agressões.

Como a maioria dos psitacídeos nascidos em cativeiro, “acostumam” facilmente com o seu criador, reconhecendo-o e chegando a pousar em sua mão e ombros dentro do viveiro.

Aliás, das aves da natureza, os Psitacídeos são aquelas que mais se identificam com o homem, acostumando com a sua presença, chegando até a “entender” e responder assobios, repetir músicas e a voz humana.

Apegam-se tanto ao homem que tornam-se ciumentas com aves da mesma espécie e agressivas com estranhos.

Pagam caro por essa fidelidade e inteligência, sendo caçadas e perseguidas justamente pelo homem, que atua como traficante, destruindo seu habitat e contribuindo para a sua extinção.

O “Rock Pebbler”, por enquanto, não está na lista crítica das aves ameaçadas de extinção, considerando que na Austrália os ambientalistas e todas entidades têm controle rigoroso na preservação de suas espécies, com programas sérios e consciência dessa responsabilidade, impedindo a saída de aves do País.

Também, criadores sérios fazem a reprodução dessas aves em cativeiro, com responsabilidade na preservação das mesmas.

Na Europa, criadores adotaram o “Regente” desde 1880, sendo ave considerada relativamente fácil de criar. Infelizmente, por sua docilidade e outros predicados, tiveram preferência para criá-

los à mão, tornando-as psitacídeos de companhia. Esta prática que deve ser evitada. A criação de aves como “Pets” e acasalamento de híbridos não levam à nada!

No Mundial de 2003 – Amiens-França, foram apresentados para o concurso 3 quartetos, com 361 pontos e 13 individuais, sendo 1 deles com 91 pontos.

Bem recentemente, no Mundial de 2004 – Lausanne-Suíça (28/1/04), o Gênero *Polytelis*, agrupado na nomenclatura da COM-OMJ, esteve presente com 4 quartetos, sendo um deles pontuado com 366 pontos e 31 exemplares individuais, sendo um deles pontuado com 93 pontos!

O “Regente” já esteve presente nos campeonatos brasileiros (1ª etapa), apresentados pelo Tetra-Campeão Gilmar (Criadouro Araras) e posteriormente por outro criador da mesma região.

Nilton Rodrigues da Silva (Criadouro “Bico Torto”, do COM-SP) conseguiu um casal para o seu plantel, esperando breves resultados, com ansiedade.

Já vimos o “Regente” em diversas aviculturas, apenas um exemplar, geralmente filhotes ainda sem definição do sexo.

Dimorfismo sexual – Exemplares adultos, confrontados, apresentam evidências seguras de dimorfismo sexual, ao contrário de exemplares filhotes. Até 6 meses, a coloração de filhotes é praticamente igual. Alguns machos, ainda no ninho, apresentam a coloração mais amarelo-forte que as fêmeas. Aos 8 meses, com a chamada “plumagem de adulto”, o dimorfismo sexual se torna mais aparente aos olhos do espectador. Finalmente, após 18 meses, sem possibilidade de erros de acasalamento, o macho se apresenta com forte coloração amarela pelo corpo, manto verde-oliva, penas primárias e secundárias negras, com uma larga banda de vermelho-carmim nas penas coberteiras das asas. As penas da cauda são negro-azuladas, o bico é vermelho-coral e os olhos se apresentam na tonalidade marron-alaranjado.

As fêmeas se apresentam quase inteiramente na tonalidade verde-oliva. A banda vermelha das coberteiras das asas é mais apagada, com pouca expressão de cor. Na parte inferior da cauda, as penas apresentam traços rosados. Enquanto os machos têm o bico vermelho-coral, as fêmeas têm o bico em tom avermelhado.

Em suma, no confronto de dois exemplares adultos (macho e fêmea) não há como cometer erros de sexagem, sem necessidade de sexagem por DNA.

Conceitos Gerais: A criação não se apresenta difícil, obedecendo sempre as regras básicas do sucesso: dedicação, manejo diário, água limpa, farinha, verdura, milho verde, legumes, areia (grit), osso de caba, higiene, etc.

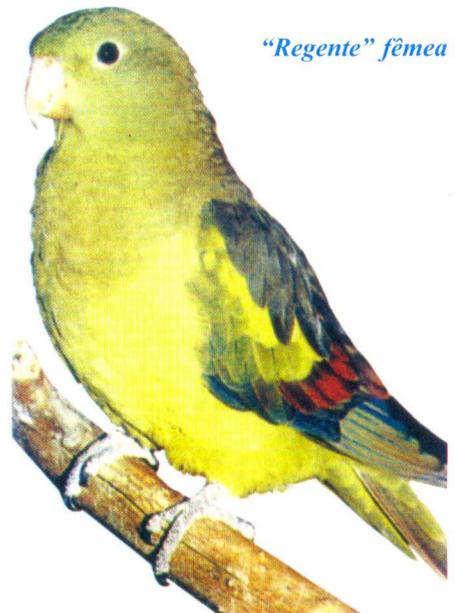
Aqueles que imaginam que apenas colocando um pote de sementes, um recipiente de água e

um ninho dentro de um viveiro, vão criar psitacídeos, estão muito equivocados. É preciso dedicação e seqüência de manejo.

Alojamento em viveiros com proteção para predadores e proteção contra temperaturas muito baixas, com espaço para voo, seria ideal para essas aves que medem aproximadamente 41 cm. Se possível, viveiro de 4 metros, por 1m de largura e 2 metros de altura, seria ideal. Piso e laterais protegidos contra invasão de ratos e predadores. Preferencialmente plantados com grama, evitando o chão bruto ou piso direto de cimento. O motivo é que os “Regentes” tem por hábito ficar no chão de grama, bicando e “procurando” comida. Gostam de chuva, como quase todos os psitacídeos. Se o viveiro tiver uma parte que permita a entrada de chuva pela grade, vão se expor à mesma, dando-lhe uma bela plumagem. Em dias de calor, gostam de serem banhados com borrifador de água (aquele usado em jardinagem e que todos os criadores sempre têm). Embora gostem de água de chuva e de esguicho, não gostam de tomar banho em banheiras, bacias ou potes.

Vermifugação: Essencial! Pelo fato de que gostam de ficar no chão dos viveiros “procurando” comida, estão sujeitos à contínua contaminação por vermes intestinais. Devem ser vermifugados 3 ou 4 vezes ao ano, para impedir que sejam infestados. Aconselhável a dosagem prescrita por veterinário, principalmente aquela aplicada diretamente no bico, com os três componentes anti-vermes.

Apenas como informação, seguindo o



“Regente” fêmea



“Regente” macho

exemplo de vários criadores, utilizamos o “Helmiben” vermífugo facilmente encontrado em farmácias, colocando algumas gotas nos bebedouros por 5 dias e depois administrando o “Potenay” por outros 5 dias, repetindo a cada 3 ou 4 meses, obtivemos bons resultados.

Claro que isso não dispensa sempre a prescrição de seu veterinário de confiança que lhe proporcionará o tratamento adequado, com controle de vermes e parasitas do seu plantel.

Alimentação: A mesma para todos os psitacídeos (veja “Brasil Ornitológico nºs 45 e 46 – “O Mundo dos Psitacídeos”) indicam uma sugestão-base de alimentação que adotamos na nossa criação. Apenas um roteiro para que cada criador adote o seu próprio método. Há ótimas sementes de boa qualidade no mercado para psitacídeos. Faça da criação um ritmo contínuo de tratamento.

Evite alterações bruscas, principalmente de alimentos, o que pode provocar uma “muda de penas” das aves fora da época, prejudicando a reprodução.

Cálcio: Nem precisa dizer que é importante. Mantenha no viveiro o suprimento de cálcio com osso de caba, blocos de argila, blocos na água, etc.

Ninhos: Já escolhido o casal, com idade de aproximadamente 18 meses de idade cada um, adaptados nos viveiros, pode ser colocado ninho natural (tronco de árvore) de 60 cm de altura, com diâmetro interno de 30 cm e buraco de entrada de 10 cm. No fundo do ninho, madeira velha triturada, serragem, um pouco de musgo, maravilha de madeira (serragem grossa), etc. Sendo ninho com parede interna bruta, desnecessário a “escada” para entrada e saída da fêmea. Sendo liso, melhor fazer a “escada”, evitando que a ave pule ou saia “voando” do ninho, geralmente espalhando ou quebrando os ovos.

Europeus e Australianos se adaptaram melhor com o ninho de caixa de madeira, mais fácil do que adaptar e cortar um tronco para fazer o ninho.

As medidas 60 cm de altura, por 26 cm de cada lado se adequaram à criação dos “Regente”. Apenas uma diferença no buraco de entrada: aproximadamente 10 cm de diâmetro, talvez um pouco menor, para adaptar um tubo de PVC de 10 cm de diâmetro, com o comprimento de 15 cm. Encaixado o tubo no buraco do ninho, proporci-

onando uma câmara interna mais escura, as fêmeas logo se adaptam, sempre esperando no meio do tubo, tanto para entrar e sair do ninho com mais segurança. Claro que próximo à entrada do ninho deve haver um poleiro ou galho para evitar entradas e saídas bruscas. Não esqueça a portinhola de inspeção em um dos lados da caixa, para que possa vistoriar o ninho e anilhar os filhotes.

Casal compatível, sem que haja a “dominância” da fêmea, que pode inibir o macho, geralmente é sucesso na criação. A fêmea começa a “chamar” o macho, “pedindo” que lhe alimente e entrando e saindo do ninho. O macho, no começo, pode ficar arredio ao chamado, principalmente se a fêmea for agressiva ou “dominante” do viveiro. Se o macho “vistoriar” o ninho e alimentar a fêmea, o acasalamento é certo. Postura de 4 ou 5 ovos. Evite assustar a fêmea nos primeiros dias até que ela fique firme no choco. Incubação: 20 dias para cada ovo, lembrando que a postura dos psitacídeos é feita em dias alternados. Nascidos os filhotes, geralmente os pais tratam bem. Não esqueça de anilhar os filhotes, por volta de 7 a 10 dias, dependendo do desenvolvimento, para que possam participar dos campeonatos regionais e Brasileiro, além de identificar a ave. Anilha Oficial da FOB: diâmetro 5,5 (o mesmo para o “Príncipe de Gales”).

Mutações: Noticiam que na Europa surgiu uma mutação amarela do “Regente” e na Austrália um exemplar vermelho!

Não vimos tais exemplares em nenhuma das revistas dos Países mencionados e também na Internet.

Até que possamos ter o privilégio de ver essas mutações, lembramos que, infelizmente, as aves do gênero *polytelis*, assim como outras, se sujeitam a hibridismo com outras espécies, especialmente com o Red-Winged (*Aprosmictus erythropterus*) com belíssimas asas vermelhas. Da mesma forma, o “Regente” aceita hibridismo de uma outra ave muito próxima, que tem a belíssima mutação “lutino”.

Resta saber se as mutações noticiadas são naturais ou se “importadas” de hibridismo desses hibridismo.

Sobre o “Regente”, essas são as informações e pesquisas obtidas, esperando contribuir com a criação desses inteligentes psitacídeos.

No próximo número, “*Polytelis alexandrae*” (Príncipe de Gales), com todos os aspectos da criação e as belíssimas mutações: azul, lutino, albino e vermelha (esta última, noticiada na Austrália).

Aves estressadas: alerta geral! Acometidos de “stress”, assim como a maioria das aves, os “Regentes” aparentemente com boa saúde, apresentam uma conjuntivite crônica (a doença da lágrima). Alguns tratamentos são eficazes. Outros, infelizmente, não dão resultados. Nesse caso, recorra a um veterinário que, como sempre, indicará o tratamento ou solução adequada.

Criação à mão: o risco! Já nos manifestamos contra a criação de psitacídeos à mão, com objetivo de “pets”, que não representam o conceito de criar para preservar as espécies. Infelizmente, principalmente na Europa, essa prática vem sendo adotada. Os “Regentes” têm sido escolhidos, pela sua inteligência, beleza e docilidade para essa finalidade. Porém, não se sabe exatamente qual o motivo, provavelmente por estresse nervoso, carência de vitaminas B1 e B2, edema ou atrofia do nervo ciático e

brânquias, os “Regentes” criados à mão, geralmente, apresentam a conhecida “paralisia das pernas”. A ave atacada fica com a perna esticada, com os dedos retorcidos, desequilibrada, sem condições de voo ou pouso nos poleiros. Sugestões: a primeira, procurar veterinário. A segunda, massagear a perna da ave com uma mistura de álcool e glicerina, para aumentar a circulação e administrar vitaminas B1 e B2.

Notícias

Nossos papagaios ameaçados de extinção O Amazona brasiliensis e o Amazona vinacea, se encontram no Apêndice 1 do CITES, como rápido declínio das espécies. Os motivos? Você já decorou: desmatamento, traficantes de aves, destruição dos habitats, população pobre dos locais que auxiliam e abastecem os traficantes de aves, turismo sem controle, agricultura sem planejamento e falta de fiscalização por parte das autoridades, etc.

Sem proteção, logo essas preciosidades de nosso País farão companhia a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), considerada recentemente extinta na natureza.

Meio ambiente: 1062 espécies de plantas, animais e frutos do mar estão ameaçados de extinção. Nove por cento do total de 12.259 variedades na “Lista Vermelha” do IUCW (World Conservation Union). Na Suíça, Craig Hilton-Taylor, organizador da Lista Vermelha, divulgou a versão 2003 das espécies em perigo. O Brasil, juntamente com o Peru, a China e a Indonésia são aqueles com o maior número de AVES EM EXTINÇÃO. De acordo com a Organização, a espiral de extinção pode ser interrompida se houver um esforço conjunto de GOVERNO E PESOAS (“Trabalhar juntos”) (Portal “Terra” 17/11/2003).

Doação para o IBAMA: O Banco Alemão fez contrato de doação, (Kireditanstalt für Wiederaufbau) com o Banco do Brasil, no valor de 15 milhões de Euros (aproximadamente 48 milhões de reais), para o programa “Proteção da Floresta Amazônica e Mata Atlântica” (PPG 7) e “Projeto Alternativo ao Desmatamento e à Queimada” (Padeq) (idem).

MUNDIAL 2004 – LAUSANNE – SUÍÇA – PSITACÍDEOS

No período de 28 de janeiro a 1 de fevereiro de 2004, realizou-se o Campeonato Mundial de Ornitologia do Hemisfério Norte, promovido pela COM – Confederação Ornitológica Mundial, em Lausanne, na Suíça.

Vários países presentes e o Brasil representado pelo Presidente da FOB Luiz Fernando Beraldi (vejaam artigo sobre o evento nesta Revista).

Como é sabido, no Mundial da COM, todas as aves são pontuadas, em local separado, com grande número de juízes nessa atividade.

Na área de psitacídeos, dentre outras, inclusive no segmento de canários e exóticos, o que representou nota de destaque foi a pontuação das aves ultrapassando a barreira dos anteriores 93 pontos, como nota máxima para 94 pontos!

Dentre mais de 1.200 psitacídeos inscritos, 10 mereceram a nota máxima (94 pontos), 20 aves com 93 pontos, 31 aves com 92 pontos, 47

artigo

aves com 91 pontos e 43 aves com 90 pontos.

Nos quartetos, também, pontuações de 371 pontos (1 quarteto), para Rosela Pennant (*Platycercus elegans*) outros com 370 pontos e 368 pontos (2).

Será essa tendência adotada em nosso Hemisfério? Como agirão nossos juízes, sempre mais austeros e moderados, à partir dessa ultrapassagem de barreira? Não se tratam de casos isolados do Mundial, mas uma nítida tendência adotada para o patamar máximo da pontuação.

Recentemente, tive a oportunidade de ver um psitacédeo perfeito em um concurso. Ave espetacular em todos os aspectos técnicos. Com todo o esforço, não consegui ultrapassar, na pontuação, acima de 92 pontos. Seria admitir o conceito de “absoluto” para um dos quesitos técnicos. Como nada na vida pode ser absoluto, mantive o limite anterior.

O tempo dirá se o novo teto da pontuação do Mundial foi uma onda de otimismo ou uma nova tendência em busca da proximidade da perfeição no julgamento das aves.

Neophemas – 38 *N. splendida* e *N. pulchella*, sendo 1 delas pontuada com 94 pontos, outra com 93 pontos, 4 quartetos, sendo 1 com 368 pontos.

Nas mutações, 27 exemplares, sendo um deles pontuado com 94 pontos, outro com 93 pontos.

Os *bourkii* estiveram presentes com um quarteto de 358 pontos e outro desclassificado. Individualmente, apenas 16 exemplares, sendo 1 com 92 pontos.

Nas mutações, dois quartetos (362 e 360 pontos). Dezssete individuais, sendo 1 com 92 pontos, outro com 91 pontos e outro com 90 pontos. O restante com a média de 88 pontos que, num parâmetro de 94 pontos, ficaram bem abaixo da expectativa.

Calopsitas – 50 aves entre a cor selvagem (normal) e as mutações todas reunidas, que concorrem em um só grupo. Duas aves com 94 pontos. Quatro quartetos, um deles pontuado com 364 pontos.

Psephotus, *Cyanorampus* e *Lathamus* –

Neste grupo, 48 aves individuais, uma delas com 93 pontos. Cinco quartetos, um com 366 pontos, nas mutações (concorrer juntas) 25 aves individuais (1 com 92 pontos) e cinco quartetos (1 com 370 pontos). Como se observa, grande quantidade de aves, sem que nenhuma tenha obtido 94 pontos.

Barnardius – Apenas 11 aves (1 com 92 pontos, outra com 91 pontos).

Polytelis – Quatro quartetos (1 com 366 pontos), 31 individuais (1 com 93 pontos). Nas mutações, apenas 4 aves, sendo 3 delas pontuadas, respectivamente com 92-91 e 90 pontos.

Platycercus e *Purpureicephalus* – A nota de destaque ficou para um quarteto de Rosela Penan (*Platycercus elegans*) que atingiu 371 pontos! Concorreu com outros quartetos, com pontuação abaixo de 365 pontos. Trinta e uma aves individuais, 1 com 93 pontos. Mutações: 8 aves, uma com a pontuação de 94 pontos.

Eunymphicus-*Alisterus* e *Aprosmictus* – Dois quartetos do Rei-australiano (*alisterus* *scapularis*), um com 364 pontos. Cinco aves individuais, uma com 92 pontos.

Africanos e Asiáticos - 14 Ring-necked (*Psittacula krameri manillensis*), um deles pontuado com 94 pontos. Dois quartetos, sendo um com 365 pontos, com 4 exemplares completamente diferentes (90-91-89 e 94 pontos). Os quartetos, na Europa, não são tão penalizados como o Hemisfério Sul, pelo exemplo acima mencionado. Em outros psitacédeos (que não *P. manillensis*) desse grupo, 29 aves participantes, uma delas com 94 pontos. Nas mutações (todas do grupo), um quarteto com 360 pontos e 32 individuais, um com 93 pontos.

Poicephalus, *Coracopsis* e *Psittacus* – 22 aves individuais nesse grupo (1 com 92 pontos, outra com 91 e mais outra com 90 pontos). Ninguém apresentou quartetos.

Forpus e *Bolborhynchus* – Neste grupo, *Forpus* e *Katarinas* se apresentam em grande quantidade: *Forpus coelestis*: 34 individuais (um com 93 pontos) e quatro quartetos (um com

367 pontos). Mutações: 20 exemplares (um com 94 pontos). Ninguém ariscou na apresentação de quartetos nas mutações.

Katarina: também em grande quantidade: sete quartetos (um com 366 pontos) e 16 individuais (um com 93 pontos). Nas mutações, um quarteto (de 355 pontos - aves de 88-87-88 e 87 pontos) e 19 individuais (1 ave com 91 pontos). Na proporção da pontuação de 94 pontos, este grupo se apresentou fraco, embora em grande quantidade.

Bolborhynchus (outros) e *Brotogeris* – Aqui vem os nossos *Brotogeris* (Brasil), muito criados na Europa e os “periquitos da montanha” e “periquitos da serra” (*Bolborhynchus aymara* e *B. aurifrons*, o primeiro da Bolívia e Argentina e o segundo do Peru, Argentina, Chile e Bolívia). Presentes 4 quartetos (1 com 366 pontos) e 26 individuais (1 com 92 pontos).

Pyrrula, *Aratinga*, *Nandayus*, *Miopsitta*, etc. - 75 aves individuais (1 com 94 pontos). Mutações: 7 aves (1 com 93 pontos).

Loris e *Loriquetes* – 5 quartetos (1 com 364 pontos). Treze individuais (1 com 93 pontos).

Amazona – 15 exemplares do gênero (1 com 92 pontos). Também, na Europa há preferência por essas belíssimas aves.

Cacatuas – *Araras*-*Pionus* – Destaque para 4 *cacatuas*, 4 *araras* e 14 *Pionus* e *Pionites*, sendo 1 com 94 pontos.

O Mundial do Hemisfério Norte, além da grande quantidade de aves e países participantes reflete o esforço para a preservação dos psitacédeos, inclusive os da nossa fauna. O aumento da pontuação máxima (para todas as aves), no limite de 94 pontos, demonstra a tendência em valorizar os exemplares, vez que não foram casos isolados, mas, sim, a opção de vários juízes.

Essa tendência poderá refletir nas nossas pontuações, que, como já foi dito, sempre pautaram pela austeridade, raramente chegando aos 93 pontos.